

PRIMEIRA LEITURA

“Tangente do cobre”

ALEXANDRE PILATI

Estudo para sonho

nas tardes de sábado
as cidades ficam irmãs
ombream-se de Quito a Calcutá
Uagadugu ou São Paulo.

todas (ou quase todas)
nos cedem, estufas silentes,
o quente conforto
de um abraço-mundo

onde as árvores põem
as sombras e dispersam-se
por momentos preciosos
as unhas de ameaça do futuro.

podemos talvez engatinhar
atrás de uma brisa de ilusão
ou preguiça, nariz à janela
ou pés no chão popular da praça

(encare às quinze e trinta e um
de uma tarde de sábado
quem mora na rua bem
dentro do ouro sujo dos olhos

e ouça de sua boca fechada
os estilhaços de vida, flores
e sonhos viajem
até você em murmúrio motor).

pois o dinheiro tropeça
em suas próprias pernas
golpeado por uma luz
que sangra sonho.

luz que ao ampliar-se
deita-nos em um colo
imenso, triste e bom:
dispensa-se a dor
apagam-se energias.

são uterinas as cidades
quando as tardes de sábado
deixam supor que estamos
sob um manto de amor.

De noite eu rondo a cidade

três ou dois pipocos
e apenas isso basta
para uma cara na calçada

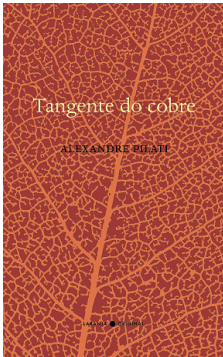
outra cara achatada na calçada
a sirene é a última lembrança
de algo sublime dentro do trevor

quando a tropa vira a esquina
há quem diga que é o cobre um clarim que urra

enquanto um cão que não late nem morde
cheira o sangue e uiua imitando as sereias azedas

a tropa que dobra a esquina enquanto
a noite toda se transforma em cortejo fúnebre
até a tua soleira
sem tambor ou música

outra cara achatada na calçada
três ou dois pipocos
e apenas isso basta



Sobre o autor

Alexandre Pilati é poeta, ensaísta, crítico literário e professor de literatura brasileira na Universidade de Brasília (UnB). É autor de “sq̃s 120m2 com dce” (NTC, 2004); “prafóra” (7Letras, 2007); “e outros nem tanto assim” (7Letras, 2015) e “Autofonia” (Penalux, 2018). Os poemas acima são de “Tangente do cobre”, quinto livro de poemas do autor, recém-lançado pela Editora Laranja Original

Caracol

livros que li

esta casca
de peles e palavras

esta casa
de danças e dilema
que me fiz

patuá de afetos
que me protege
por dentro de mim

Selo

espalho algumas palavras
sobre teu corpo
para tentar legar
aos que virão
mil anos depois de nós
a beleza tua
que orienta
a independência deste instante

mas desesperam frágeis
as palavras porque
não chegam a ti
não te recompõem
não te ultrapassam
são mínimas
diante do que inunda

e nessa insuficiência
tornam-se as palavras
mais humanas e reais
afeitas ao tempo
assimiladas à possibilidade
que emprenha
o que tem morte
e sabe de finais

pelo que não digo
pelo que me falta
pelo que desejo
abraço-te outra vez

e por um inusitado acontecer
tua beleza segue
reverberando para além
de cada conceito e de cada som

penetra sólida e calada
os desvãos
da vida
feito o riso rosa do sol
que colore nossa esperança
sob os milímetros doces da luz

tua beleza entretanto
deste longe sonho
sempre volta

e grava nas retinas tristes
do tempo o selo
que nos deixa mais vivos
através da teia
que a ti me ata

sob a forma do amor
que só se diz de todo
com as palavras
que a humanidade livre
ainda inventará

LANÇAMENTOS



PARA O BEM OU PARA O MAL ●
Luiz Fernando Brandão ●
Editora Gryphus ●
172 páginas ●
R\$ 44,90 ●

Os destinos de três personagens bastante prováveis na vida real se entrelaçam no romance “Para o bem ou para o mal”, segundo livro do jornalista, escritor e tradutor Luiz Fernando Brandão, que estreia na ficção. O que acontecerá com os protagonistas e como suas histórias se cruzarão sem que nunca tenham se conhecido? O livro apresenta surpresas até a última página – uma história com potencial roteiro de cinema, que tem prefácio do publicitário Washington Olivetto. Em paralelo à carreira como executivo de comunicação empresarial, Luiz Fernando Brandão traduziu para o português obras de Edgar Allan Poe, Jack London, Vladimir Nabokov e Tom Wolfe. É autor de “Triptik, uma viagem na terra dos gurus e outras bandas” (2017), seu livro de estreia, e tem diversos artigos publicados sobre comunicação. Em 1976, graduou-se instrutor no The Yoga Institute, em Mumbai, na Índia.



ENTRE MULHERES ●
Luciano Mendes ●
Editora Caravana ●
124 páginas ●
R\$ 34,90 ●

O professor titular da UFMG Luciano Mendes, autor/organizador de mais de 40 livros acadêmicos na área da educação e de “A primeira página e outros contos mexicanos” (2020), está lançando “Entre mulheres”. “A história entre mãe e filha é carregada de delicadezas, de afeto, de confidências e cumplicidade. As dores e as alegrias delas, que a propósito são duas mulheres pretas, e das várias mulheres que procuravam dona Isaura (a mãe) são apresentadas de uma forma que nos instiga à reflexão. Muitas vezes, são mais dores que alegrias, desencontros que encontros, pois assim é a vida das mulheres. Não é fácil ser mulher nessa nossa sociedade machista, racista, preconceituosa, violenta e tão desigual”, diz Zélia Profeta, da Fiocruz Minas.



DESEJO MARÉ ●
Mateus de Moraes Servilha ●
Editora Patuá ●
87 páginas ●
R\$ 40 ●

Natural de Belo Horizonte, o escritor e professor de geografia na Faculdade de Educação da UFMG Mateus de Moraes Servilha publicou os livros “O voo de Lelo” (Editora UFV, 2006), “Arte que nem sei” (Multifoco, 2010) e “Quem precisa de região?” (Consequência, 2015), além de crônicas, poesias e artigos em jornais, revistas e livros. E agora lança “Desejo maré”, com 28 poemas divididos em três partes: Pulmão, Artéria e Pulso. Mateus Servilha entende a potência poética enquanto refúgio sem muros e grades, se nos aprofunda em si mesmos nos abrindo visceralmente ao indeterminado e ao “outro”. “O baú poético de Desejo maré tem um tesouro de poemas que exigem respirações diferentes, olhares outros, impermanências várias”, diz o professor e poeta Manoel Fernandes no prefácio do livro.

O JARDIM DOS FINZI-CONTINI ●
Giorgio Bassani ●
Editora Todavia ●
277 páginas ●
R\$ 69,90 ●
R\$ 54,90 (e- book) ●

Os Finzi-Contini são judeus de modos aristocráticos, aparentemente assimilados à sociedade italiana. Moram num palacete cercado de jardins opulentos e com uma quadra de tênis que já viveu dias melhores. No fim dos anos 1930, à medida que as leis raciais endurecem, a família se isola no casarão, e passam a frequentá-lo alguns jovens expulsos do clube da cidade, que se encontram para jogar tênis. Entre eles, o narrador do livro, um estudante de letras judeu cujo nome desconhecemos, e o comunista Giampiero Malnate, colega de universidade de Alberto e químico numa fábrica local. É nesse microcosmo que toma forma a paixão do narrador pela fascinante Micòl. O italiano Giorgio Bassani (1916-2000) foi ativista contra forças fascistas, pelas quais foi preso.



ESCOBAR ●
Márwio Câmara ●
Editora Moinhos ●
130 páginas ●
R\$ 48 ●

O labirinto da capa indica os caminhos sinuosos traçados pelo jornalista e escritor carioca Márwio Câmara, em sua desafiadora estreia no romance, para falar de amor, solidão, medo, desejo, abandono. Dividida em cenas numeradas, a narrativa fragmentada acompanha as encruzilhadas e descobertas de um professor de literatura que revive experiências pessoais depois da morte trágica de um amigo. Mas o protagonista não está sozinho em sua jornada: Roland Barthes, Virginia Woolf, Katherine Mansfield, Ana Cristina Cesar, Proust, Joyce e outros escritores se juntam a ele num livro semelhante a “uma corrente de galhos invisíveis, com ramos buscando água, como uma árvore”, nas palavras de Marcelino Freire, que assina a orelha. “O sentimento realmente duradouro é o amor pela arte, o resto é passageiro”, pontua a ensaísta e professora Dirce Waltrick do Amarante, na contracapa da bela edição do Moinhos.



A ESTRADA ENLUARADA E OUTRAS HISTÓRIAS ●
Ambrose Bierce ●
Editora Arquipélago ●
224 páginas ●
R\$ 49,90 ●

Descrito por H.P. Lovecraft como um “satirista notável” e autor de histórias “sombrias e selvagens”, o norte-americano Ambrose Bierce é mais conhecido pelo “Dicionário do diabo”. O leitor brasileiro tem a chance de conhecer melhor a obra de Bierce, lançada entre 1868 e 1910, com a publicação, pela editora gaúcha Arquipélago, de uma coletânea de contos traduzidos por Rodrigo Breunig. “Suas histórias são chocantes, malucas, complexas, fabulares, sangrentas, cravadas no mistério, na beleza e no terror da vida”, escreve Breunig na apresentação. Entre as 21 histórias, há textos inéditos no Brasil, como “O pavor de Pernicketty” e “D.T.”, e outros, como “A janela vedada”, com sentenças que resumem as intenções do autor, nascido em 1842 e desaparecido no México no início do século 20: “Há um ponto em que o terror pode virar loucura; e a loucura pede ação.”